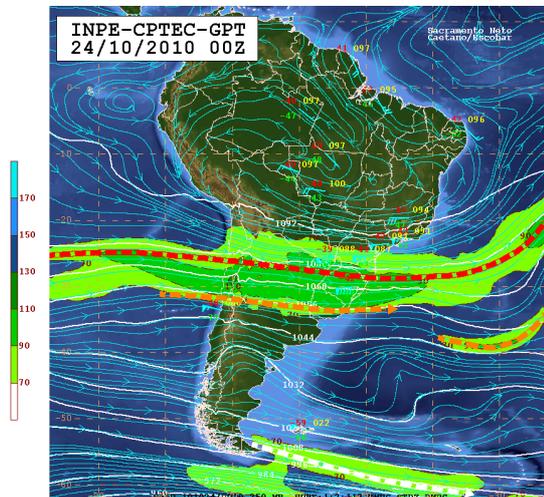


Análise Sinótica

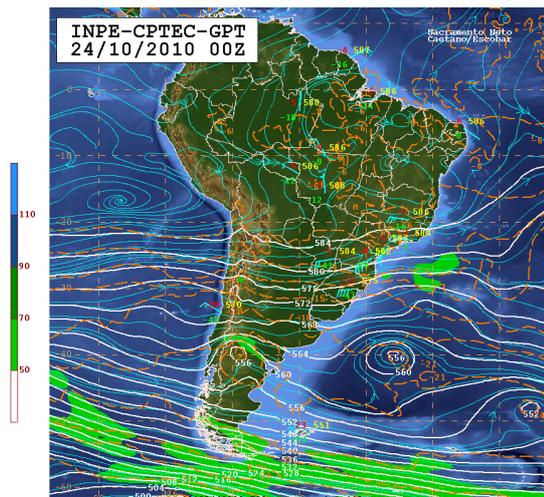
24 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



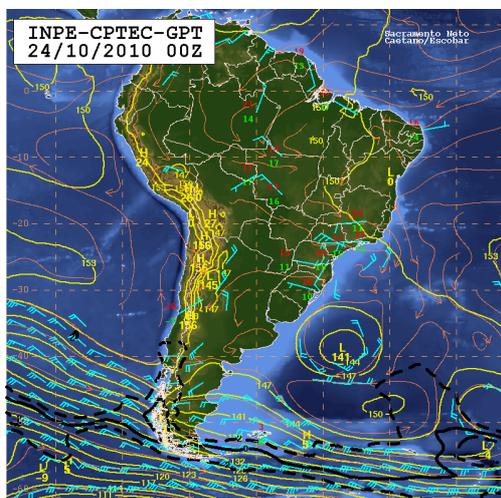
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 24/10, nota-se sobre grande parte do centro-norte do do continente o predomínio da circulação anticiclônica, cujo núcleo posiciona-se sobre o nordeste do MT. A divergência causada por esse anticiclone favorece a formação de convecção profunda principalmente sobre centro-sul do AM, norte de RO e em parte do AC, cujas nuvens apresentam em algumas áreas temperaturas de topo inferiores a -90C. Desta circulação estende-se uma crista para leste, que se aprofunda e inibe a formação de nebulosidade sobre a faixa centro-leste da BA e parte parte do ES, tal como pode ser observada na imagem de satélite. Ao sul desta circulação anticiclônica, aparece o Jato Subtropical (JST) e Jato Polar Norte (JPN) acoplados e atuando com fluxo zonal. A direção deste escoamento indica a ausência de sistema baroclínicos sobre o continente sobre latitudes ao sul de 35S. O JPN tem um ramo sobre o Atlântico, e encontra-se na vanguarda de um cavado, cujo eixo estende-se entre os paralelos de 40S e 47S. Este sistema está associado com um a onda frontal em superfície, que nesta análise já encontra-se totalmente oclusa. Um cavado atua ao sul de 40S sobre a Patagônia argentina e provoca instabilidades sobre a porção centro-leste deste país. O Jato Polar Sul (JPS) atua ao sul de 50S e sua circulação não afeta o continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 24/10, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica sobre o norte do Brasil. Desta circulação estende-se uma crista na direção leste, que causa subsidência na camada sobre áreas do nordeste de MG, ES e grande parte da BA, inibindo a formação de nebulosidade significativa nessas regiões. Entre o nordeste da BA e estados vizinhos percebe-se a presença de um cavado, cujo eixo inclina-se para oeste. Este sistema favorece a convecção sobre o norte da Região Nordeste, inclusive em áreas do semi-árido onde o volume anual de precipitação é baixo. Observa-se a presença de ondas curtas sobre parte do Sudeste e Centro-Oeste, que favorecem o levantamento de massa e auxiliam a ocorrência de instabilidade sobre áreas do MS, MG, SP, GO e MT. Um Vórtice Ciclônico atua a leste dos Andes, próximo ao paralelo de 40S. Este sistema apresenta temperatura de -27C no seu centro e está embebido em uma área bastante baroclínica. Um outro VC aparece sobre o Atlântico, na mesma latitude do sistema citado anteriormente. Este último tem núcleo com temperatura de -21C neste nível, e está associado com uma onda frontal em superfície, já em estágio de oclusão.

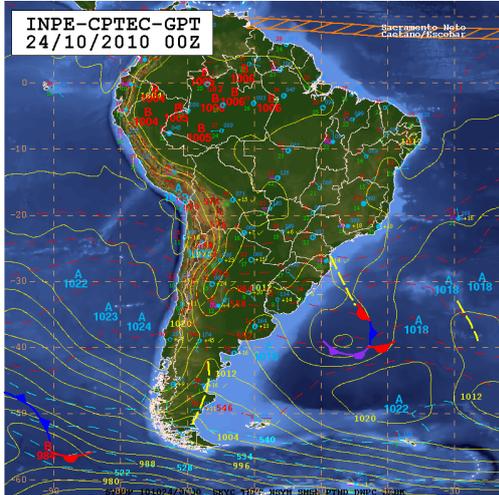
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 24/10, percebe-se um escoamento de nordeste sobre o noroeste do continente sul-americano, com ventos em torno de 20 kts. Este escoamento auxilia o transporte de umidade do Atlântico Norte para o continente e alimenta a convecção sobre áreas do AM, onde tem se observado nuvens com desenvolvimento vertical profundo, algumas inclusive com temperaturas de topo inferiores a -90C. Uma outra região com fortes ventos é observada a leste dos Andes, entre a parte central da Argentina e a região do Chaco. Estes ventos de norte tem como papel o transporte de ar quente, presente em regiões tropicais, para latitudes mais altas, favorecendo assim a ocorrência de instabilidades sobre as Províncias de San Juan, Cordoba e San Luiz, na Argentina. Nota-se a presença de uma área de circulação ciclônica a leste da Província de Buenos Aires, com mínimo de 1410 metros geopotencial (mgp), como reflexo de um ciclone ocluso em superfície. No pacífico é possível notar ventos fortes contornando uma ampla área com circulação ciclônica, embebida em uma área baroclínica e associada com a propagação de sistemas transientes em superfície. Observa-se ainda uma área de circulação anticiclônica no Pacífico, com máximo de 1530 mgp, refletindo a presença da ASPS.



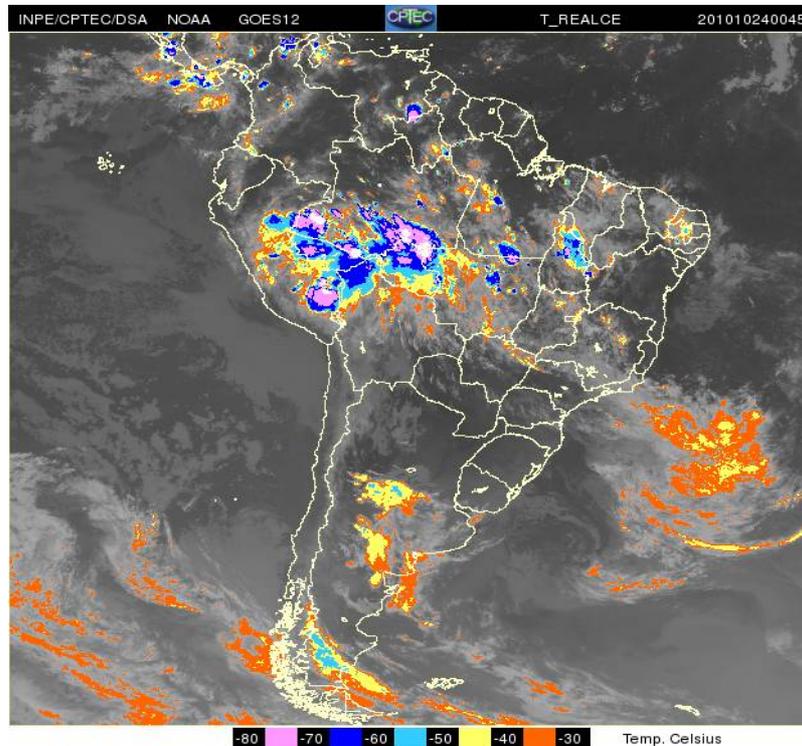
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (24/10), verifica-se uma onda frontal com baixa em oclusão de 1008 hPa posicionado em torno de 39S/47W, a leste da Província de Buenos Aires. Este sistema tem associado um ramo estacionário sobre o Atlântico que se acopla a um cavado que estende seu eixo em direção ao litoral norte de SC. Nota-se uma alta pressão pós-frontal atuando entre a Província de Buenos Aires, Uruguai, leste do RS e de SC e Atlântico adjacente, com máximo pontual de 1018 hPa em torno de 40S/58W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se com fraca intensidade e sua borda oriental atua na faixa leste entre as Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Nota-se a presença de um cavado que atua no Atlântico, aproximadamente em 36S/28W. Este sistema ajuda a manter um canal de umidade entre o Atlântico até as proximidades do ES. Observa-se um sistema frontal sobre o Pacífico, com baixa pressão ao sul de 50S. A ASPS tem máximo pontual de 1023 hPa a oeste de 80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 10N sobre o Atlântico e entre 8 e 9N sobre o Pacífico.

Satélite

24 October 2010 - 00Z





Previsão

Neste sábado (23/10) o deslocamento de um cavado em nível médio provoca levantamento de massa e favorece o alinhamento da umidade em áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Esta condição será favorecida pela presença de uma áreas de baixa pressão no Atlântico, a leste entre os estados de SP e RJ. Assim, haverá condição para pancadas de chuva em MG, ES, GO e MT, e com chance menor no RJ, norte e nordeste de SP e MS. No Norte do país (com exceção do AP) e em áreas do interior do Nordeste, as pancadas de chuva ocorrerão devido ao calor e a umidade elevada do ar. No centro-leste da BA e nordeste de MG, a presença de uma crista em níveis médio e alto inibe a formação de nebulosidade significativa e com isso o dia terá sol entre poucas nuvens. Já no Sul do Brasil, há uma pequena chance de chuva apenas no interior do RS, devido ao deslocamento de ondas curtas em 500 hPa. Os modelos ETA20 e GFS tem indicado condições para pancadas de chuva forte em áreas do Centro-Oeste e Norte do país, regiões onde tem sido observado forte atividade convectiva desde as últimas 48 horas. No entanto, em áreas do centro-leste de MG e no ES, ambos os modelos tem colocado índices elevados, porém não tem sido observado convecção significativa nestas áreas. Na segunda-feira (25/10), a área de baixa pressão situado no Atlântico e citada anteriormente, se afasta para o oceano e com isso a convergência de umidade se desloca para latitudes mais baixas. Dessa forma, a instabilidade diminui sobre parte do Sudeste e Centro-Oeste, principalmente em SP, sul de MG e centro-sul de MS, embora o ETA20 indique condição para forte instabilidade no norte e nordeste de SP e no sul de MG. Neste dia espera-se chuva forte em parte de SC e PR, inclusive podendo haver ocorrência de tempo mais severo, com ventos fortes e queda de granizo. A situação meteorológica associada a esta condição é a difluência em altitude e de um cavado em 500 hPa, além da presença de ar frio neste último nível. Ambos os modelos ETA20 e GFS indicam esta condição, embora discordem um pouco em relação a área afetada. Na terça-feira (26/10) persiste a atuação do canal de umidade entre a faixa leste do país e o interior do continente, com volumes mais expressivos de chuva entre o ES, norte do RJ e GO. O ETA20 indica uma convergência de umidade mais forte nessa área, devido uma cavamento maior do campo de pressão em superfície, e assim diminui as condições para instabilidade em áreas mais ao sul, como em SP e sul de MG. Por outro lado, o modelo GFS vê um canal de umidade menos organizado e diferentemente do ETA20, indica condição para forte instabilidade em SP, sul de MG e em parte do RJ

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
